Características territoriais sustentáveis e avaliação do curso de extensão para agricultoras rurais de Mazombinha – Itaguaí / RJ1

Sustainable territorial characteristics and evaluation of the extension course for rural women farmers in Mazombinha - Itaguaí / RJ

[1]MACEDO, Lucimar Ferraz de Andrade; [2] NASCIMENTO, Carlos Alberto Sarmento do; [3] VILLELA, Lamounier Erthal; [4] FRANCISCO, Daniel Neto;

[1]lluferraz@yahoo.com.br, UFRRJ, Brazil; [2]ca.sarmento@ig.com.br, UFRRJ, Brazil; [3]lamounier.erthal@gmail.com, UFRRJ, Brazil; [4]dnetofrancisco@gmail.com; [4]UFRRJ, Brazil

Tema Gerador: Mulheres e Agroecologia

Resumo

As transformações socioculturais e econômicas nas localidades rurais devem ser observadas no sentido de garantir a manutenção da vida no campo e a preservação destes recursos. Este artigo analisa o módulo sobre assistência social oferecido as mulheres da comunidade rural de Mazombinha, que buscou fomentar o acesso aos direitos sociais como forma de alterar a lógica de exclusão social. Localizado no município de Itaguaí (RJ), onde observou-se uma diluição da mão de obra no campo a medida que megaempreendimentos se instalaram na região. Fator que pode vir a comprometer a dinâmica da agricultura familiar no território, e acarretar outros fenômenos como: a reprodução socioeconômica das famílias, a manutenção desse tecido social e cultural, a segurança alimentar e a preservação dos recursos naturais e da paisagem rural. Desta forma, as mulheres do campo tem um papel fundamental para a preservação da atividade agroecológica, visto que, os homens das famílias, em busca de melhores remunerações, são atraídos para os empregos formais nas grandes indústrias. Os resultados apontam que o curso colaborou para o entendimento das agricultoras no que tange aos seus direitos e mecanismos para acesso; promovendo autonomia enquanto agentes sociais de seus territórios.

Palavras Chaves: Gestão Social, Desenvolvimento Territorial Sustentável; Assistência Social; Política Pública;

1 Este trabalho é parte integrante do artigo “Aspectos de gestão social e de desenvolvimento territorial sustentável com agricultoras: uma análise a partir da avaliação do curso de extensão módulo de política de assistência social no meio rural na comunidade de Mazombinha – Itaguaí / RJ”. Publicado (no prelo), na Revista de Controle Social e Desenvolvimento Territorial.

2 Doutoranda em Ciência, Tecnologia e Inovação Agropecuária (PPGCTIA/UFRRJ), Mestre em Desenvolvimento territorial e políticas públicas (PPGDT/UFRRJ), Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), integrante do Laboratório de Pesquisa em Desenvolvimento Territorial e políticas públicas (LPDT/UFRRJ). E-mail: lluferraz@yahoo.com.br

3 Doutorando em Ciência, Tecnologia e Inovação Agropecuária (PPGCTIA/UFRRJ), Mestre em Desenvolvimento territorial e políticas públicas (PPGDT/UFRRJ), Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, integrante do Laboratório de Pesquisa em Desenvolvimento Territorial e políticas públicas (LPDT/UFRRJ). Bolsista CNPq Brasil pelo programa de pro-integração. E-mail: ca.sarmento@ig.com.br

4 Pós-doutor em Administração Pública pela EBAPE/FGV; Doutor em Economia Aplicada pela Université de la Sorbonne Nouvelle (Paris III); Coordenador do Laboratório de Pesquisa em Desenvolvimento Territorial (LPDT), Professor Adjunto da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ/DECECON/PPGCTIA). E-mail: lamounier.erthal@gmail.com

5 Doutorando em Ciência, Tecnologia e Inovação em Agropecuária (PPGCTIA/UFRRJ), Mestre em Desenvolvimento Territorial e Políticas Públicas (PPGDT/UFRRJ) e Tutor do Centro de Educação a Distância do Estado do Rio de Janeiro (CEDERJ). E-mail:dnetofrancisco@gmail.com.

Abstract

Social, cultural and economics transformations in rural areas must be observed in order to produce a social secure the maintenance of rural life and the preservation of these resources. This article analyzes the module on social assistance offered to women in the rural community of Mazombinha, which sought to promote access to social rights as a way to change the logic of social exclusion. Located in the municipality of Itaguaí (RJ), where there was a dilution of labor in the field as megaenterprises settled in the region. Factor that may compromise the dynamics of family's agriculture in the territory, and lead to other phenomenon such as socioeconomic reproduction of families, maintenance of this social and cultural bonds, food security and the preservation of natural resources and the rural landscape. In this way, rural women play a key role in preserving agroecological activity, since the men of the families, in search of better remuneration, are attracted to the formal jobs in the big industries. The results show that the course contributed to the understanding of women farmers regarding their rights and mechanisms for access; Promoting autonomy as social agents of their territories.

Key Words: Social Management, Sustainable Territorial Development; Social Assistance; Public Policy

Contexto

Localizado na área metropolitana do Estado do Rio de Janeiro, a 69 quilômetros da capital do estado. A região do Mazombinha está situada no município de Itaguaí e possui uma população estimada de 117.374 habitantes, segundo IBGE (2014), com Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) de 0,715,ocupando a 39º posição entre os 92 municípios do Estado do Rio de Janeiro e 1454º dentre os 5564 municípios brasileiros ocupa uma área de 271,563 km². Sendo então o 26º mais populoso do estado e o primeiro de sua microrregião.

O município e seu entorno observou a partir do ano de 2007, a implementação de indústrias consideradas megaempreendimentos, o que impactariam diretamente questões como aumento populacional, inserção de novas políticas públicas, investimento público e privado, meio ambiente, infraestrutura urbana etc. Com investimento inicial de mais de R$ 7.89 bilhões de reais, mais de 18 mil empregos diretos durante a obra de implementação e 3,5 milhões de empregos na operação segundo fontes do Conselho Nacional do Meio Ambiente (CONAMA/RJ).

Essas mudanças citadas anteriormente no território afetaram diretamente os moradores e agricultores rurais, segundo os dados do Censo Agropecuário (2006), apontam que no município de Itaguaí encontram-se 279 estabelecimentos de agricultura familiar numa área de 2.184 ha, enquanto existem 103 estabelecimentos de agricultura não familiar numa área de 5.480 ha (IBGE, 2010 apud VILLELA ET. AL, 2014). Desta forma tem-se a relação aproximada de 2,7 estabelecimentos de agricultura familiar para cada estabelecimento não familiar e 2,5 ha de agricultura não familiar para cada hectare de agricultura familiar no município. Quanto ao número de pessoas ocupadas em estabe-

lecimentos agropecuários foram constatados que no município de Itaguaí havia neste período 137 mulheres e 974 homens com este tipo de ocupação (IBGE, 2014 *apud* VILLELA ET AL., 2014). Estes dados mostram uma relação de 7,10 homens para cada mulher ocupada em estabelecimentos agropecuários.

Percebeu-se que a região vem sofrendo significativas transformações socioculturais e econômicas ao atrair empreendimentos e megaempreendimentos para região, impactando diretamente nas atividades agropecuárias e de desenvolvimento territorial sustentável. Um dos aspectos resultantes desse impacto é a diluição da mão de obra no campo, atraída pelos empreendimentos que podem comprometer a multifuncionalidade da agricultura familiar: a reprodução socioeconômica das famílias, a manutenção desse tecido social e cultural, da segurança alimentar e a preservação dos recursos naturais e da paisagem rural (BONAL, MALUF; 2007). Nesse sentido, as mulheres do campo passam a ter um papel importante para a preservação dessa atividade, já que os homens das famílias são cooptados para os empregos na construção civil, na busca por melhores remunerações. Envolto nessa realidade foi promovido um curso "A Política de Assistência Social no meio rural" que teve como intuito a promoção e desenvolvimento das agricultoras rurais do território de Mazombinha, como medida agroecológica e de sobrevivência ímpar de sua localidade frente as mudanças estruturais e crescimento desordenado na região. Onde não se notam políticas de inclusão dos agricultores locais nos processos decisórios de promoção do desenvolvimento local.

Descrição da experiência

Com relação à Metodologia da pesquisa foi utilizada uma abordagem qualitativa a partir da análise crítica da realidade, que Segundo Minayo (2002), corresponde a questões muito particulares, com nível de realidade que não pode ser quantificada. A pesquisa foi sub-dividida em três partes. A primeira, refere-se a Coleta de dados utilizando um questionário fechado que segundo Gil (2007), permite obter respostas que possibilitam a comparação com outros instrumentos de coleta de dados. Os instrumentos foram construídos com base nas categorias elencados por Perico (2009) destacados no referencial teórico. O universo da amostra analisada parte de 18 agricultoras que frequentaram o curso oferecido. Deste total 1/3 do total foi entrevistado.

A segunda etapa controverteu a manipulação de dados: para o tratamento das informações colhidas no questionário à adequação às dimensões contidas no modelo de avaliação de participação social a partir das dimensões: Coesão Social, Coesão Territorial, Governabilidade, Sustentabilidade, Inclusão Econômica e Bem-Estar. Segundo Perico (2009) o conceito de território nesse contexto é de fundamental importância,

apontando que o território deve ser examinado de maneira complexa, destacando sua identidade, que representam múltiplas relações sociais. Já a terceira etapa atuou como uma análise complementar de dados, para o tratamento de algumas informações durante a segunda etapa. A pesquisa ocorreu concomitantemente com ocurso "A Política de Assistência Social no meio rural", que ocorreu no próprio território dos agricultores rurais, contando com um total de 18 alunas participantes, todas agricultoras residentes da localidade durante o segundo semestre do ano de 2015, tendo suas resultantes analisadas e concluídas, durante o ano 2016, e acompanhamentos nos ano de 2017.

Análises

Durante a capacitação, construção e levantamento da pesquisa, foram utilizados algumas categorias de análise como: Coesão Social, Coesão Territorial, governabilidade, Coesão Econômica e Bem Estar. Levantadas pelo Laboratório de Pesquisa em Desenvolvimento Territorial (LPDT) da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), Observou-se através da aplicação do questionário, que as agricultoras de Mazombinha após o desenvolvimento do curso perceberam melhorias nas questões que envolvem sua participação junto aos atores locais.

O que acontece lá é que poucas pessoas se interessam em participar de reuniões, conselhos e querem ver mudanças. Algumas participaram do curso de empreendedorismo financiado pela VALE. Foram 80 participantes com seus projetos e 8 escolhidos. Lá de Mazomba tiveram dois projetos escolhidos para a empresa incentivar a pôr em prática. Então tem que participar, correr atrás das coisas. Só que poucas querem. (ENTREVISTADA 1)

Quanto à coesão territorial, observou-se que as agricultoras consideram importante o diálogo entre os atores do territorial em prol de um desenvolvimento territorial sustentável. Na fala das agricultoras entrevistadas torna-se evidente essa conscientização em função das dificuldades por elas enfrentadas:

As reuniões para montar a cooperativa 'está' acontecendo. Tem participado a ODEBRECHT, VALE, Itaguaí Construções Navais – ICN, Secretaria de Meio Ambiente.... mas parece que não anda, nossas falas são diferentes das deles,. mas estamos tentando, caminhando, vamos ver. (ENTREVISTADA 2)

No que tange a dimensão da governabilidade podemos observar no quadro analítico acima que as agricultoras consideram importante o diálogo entre os atores: sociedade, poder público e mercado para o fortalecimento dessa dimensão para o território. Podemos observar que o conceito de inclusão econômica foi bem apreendido pelas

agricultoras e colaborou para pensar estratégias de rentabilidade econômica para a região, a mobilização para criação da cooperativa é uma delas. Porém percebe-se, na fala abaixo, que o poder público não valoriza a questão rural. Poderíamos atribuir esse fato a baixa contribuição da agricultura como atividade econômica.

Como é tudo muito difícil em Mazombinha, o governo não incentiva. De repente esse é o motivo da falta de participação. Só lembram da gente em tempo de eleição. Ano que vem vai ter muita gente por aqui. Políticos querendo voto. (ENTREVISTADA 2)

Quanto à categoria bem-estar é possível dizer, de acordo com a opinião das agricultoras, que houve uma melhora no bem-estar geral da comunidade em função das informações e debates promovidos durante o curso.

O curso explicou sobre os meios de buscar ajuda né? Falou onde tem os CRAS, Bolsa família... ah também falou dos conselhos né? Pra gente participar...então esse incentivo é o que precisamos para fortalecer a gente. Precisamos de mais cursos para incentivar a gente. (ENTREVISTADA 1)

Ficou notório as dificuldades de diálogo entre a comunidade rural do Mazombinha, prefeitura e empresas da região, no que se refere a decisões conjuntas e formulação de poíticas públicas, além da necessidade de contrução de uma comunidade coesa através de instancias de controle social, visando uma maior formação cidadã e a busca de resultados convergentes para a comunidade e o território do Mazombinha.

Pode-se concluir que o curso, estabeleceu na comunidade uma proposta de participação cidadã continua ao diálogo, consciente de seu papel no território e agente transformador de sua comunidade, pode se notar isso no incentivo e criação de uma cooperativa no ano de 2016, após a promoção do curso, participação dos agricultores locais em feiras de agricultores na região e a participação permanente desses atores rurais no colegiado da Baia da Ilha Grande, que trata especificamente sobre questões de seus interesses, com outros agricultores rurais, outras comunidades tradicionais, agentes públicos/privados o estado e a universidade.

Agradecimentos

Agradecemos à Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) e os programas de pós graduação em Desenvolvimento territorial e políticas públicas (PPGDT) e Ciência, Tecnologia e Desenvolvimento Agropecuário (PPGCTIA), por destinar alunos de seus respectivos programas, vinculados ao Laboratório de Pesquisa e Desenvolvimento Territorial (LPDT), para a realização do projeto de Núcleos de Extensão em Desenvolvimento Territorial (NEDET-BIG), desenvolvidos em parceria entre o Conselho

Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), Secretaria de Desenvolvimento Territorial (SDT) e o Ministério de Desenvolvimento Agrário (MDA), por meio do edital CNPq/MDA/SPM-PR nº 11/2014, proporcionando assessoramento técnico e aporte financeiro.

Referencias Bibliográfica

BONNAL, P.; MALUF, R. S. **Políticas de desenvolvimento territorial e a multifuncionalidade da agricultura familiar no Brasil**. I Colóquio Internacional de Desenvolvimento Territorial Sustentável, Florianópolis (SC), Agosto de 2007

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 5. ed. 8. Reimpr. – SãoPaulo: Atlas, 2007.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Tabela População por Município. 2014. Disponível em <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/ populacao/censo2010/tabelas_pdf/total_populacao_rio_de_janeiro> Acesso em 17/03/2017.

IBGE, Instituto Brasileiro de Pesquisa e Estatística. **Censo Agropecuário 2006** – resultados do universo. Rio de Janeiro, IBGE, 2007

MINAYO, M.C.S. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade.** 21º ed.Petrópolis: Vozes, 2002.

PERICO, R. E. **Identidade e território no Brasi**l. Brasília, 2009.

VILLELA, L. E; GUSMÃO, E. C; CANÇADO, A. C. **Perspectivas da agropecuária do município de Itaguaí face a megaprojetos em implementação no local.** Revista Organizações Rurais & Agroindustriais, Lavras, v. 16, n. 2, p. 208-219, 2014.